

O que é globalização?

O conceito de globalização (do inglês *globalization*) começou a ser empregado nos anos 1980 por consultores de administração de universidades dos Estados Unidos para definir estratégias de expansão global para empresas transnacionais do país. A partir dos anos 1990, foi amplamente debatido na academia, divulgado pela mídia e passou a fazer parte do dia a dia de todos nós. No Brasil, pesquisadores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas publicaram livros e artigos discutindo esse conceito, entre eles: geógrafos, como Milton Santos; sociólogos, como Octavio Ianni (1926-2004); e economistas, como Paulo Nogueira Batista Jr. (1955-).

Apesar de ter sua origem relacionada à expansão do capitalismo informacional, sobretudo a partir dos anos 1970, a globalização é a continuidade de um longo processo histórico que remonta aos primórdios desse sistema econômico. Ela está para o capitalismo informacional como o colonialismo esteve para a etapa comercial, e o imperialismo, para as fases industrial e financeira.

A globalização tem várias dimensões: econômica (a mais evidente), social, cultural e política, entre outras. E todas se materializam no espaço geográfico em diversas escalas: mundial, nacional, regional e local. O mundo todo está conectado pela rede de fluxos, mas ela é controlada por poucos centros de poder econômico e político. Não são todos os lugares que estão igualmente integrados ao sistema-mundo. Os fluxos da globalização se dão em rede, mas seus nós mais importantes são os meios urbanos com maior densidade de objetos técnicos e grandes mercados consumidores, com destaque para as cidades globais (vamos estudá-las no capítulo 18).

Vista de Nova York, Estados Unidos, 2020. Em primeiro plano, a Estátua da Liberdade e, em segundo plano, Downtown, em Manhattan, o centro financeiro dessa cidade global que, ao lado de Londres, é um dos mais importantes nós das redes globais de fluxos.



Andrey Denisjuk/Moment/Getty Images

A atual expansão capitalista

Na atual etapa do capitalismo, o acesso a recursos naturais raramente ocorre por invasão e ocupação territorial, ao contrário do que ocorria nas fases anteriores. Hoje em dia, o acesso aos recursos pode ser feito via investimento direto e comércio internacional.

Com uma ou outra exceção, na era da globalização, a expansão capitalista é pacífica e mais eficaz. Trata-se de uma “invasão” de mercadorias, capitais, serviços, informações e viajantes. As novas “armas” são a sedução pelo consumo de bens e serviços, além da agilidade e da eficiência das telecomunicações, dos transportes e do processamento de informações.

A “guerra” acontece nas bolsas de valores e nos mercados mundiais. As estratégias são estabelecidas nas sedes das corporações transnacionais, dos bancos globais, dos fundos de investimentos, etc. Entretanto, muitas vezes elas se mostraram arriscadas, gananciosas e, em alguns casos, fraudulentas. Isso ficou evidente na crise financeira de 2008 e 2009.

Essa crise e a pandemia da covid-19, que eclodiu em 2019 e, igualmente, atingiu o mundo todo, frearam a expansão do capitalismo informacional. Esses fenômenos – um econômico, outro sanitário – provocaram momentaneamente a reordenação das cadeias produtivas e a diminuição dos fluxos globais, sobretudo de pessoas e mercadorias. No entanto, esse processo expansionista é considerado estrutural do capitalismo em sua etapa informacional.

Favoritos

Encontro com Milton Santos: o

mundo global visto do lado de cá. Brasil, 2006.

Direção: Silvío Tendler (89 min).

Nesse documentário, uma crítica à globalização da perspectiva dos países da periferia do capitalismo, o geógrafo Milton Santos defende a possibilidade de uma globalização não excludente.

Mario Tama/Getty Images



Manifestantes do movimento Occupy Wall Street em Nova York, Estados Unidos, 2011. A crise financeira, iniciada no país em 2008, fez eclodir diversos movimentos contra o capitalismo, a ganância do sistema financeiro e a desigualdade social. No cartaz se lê, em tradução livre, “Os 99% não ficarão em silêncio”.

No detalhe

Não escreva no livro

1. Faça uma breve pesquisa sobre o movimento Occupy Wall Street e descubra o que os manifestantes da fotografia querem dizer com o cartaz “Os 99% não ficarão em silêncio”.
2. Você avalia que as manifestações de rua têm poder de transformação social? Cite um exemplo de manifestação recente que tenha ocorrido no Brasil e seus desdobramentos. Converse com os colegas sobre o assunto e ouça a opinião deles.

Leia as respostas e as orientações no Manual do Professor.

Revolução Informacional:

as bases técnicas da globalização

O espaço entre as datas não é proporcional ao intervalo de tempo

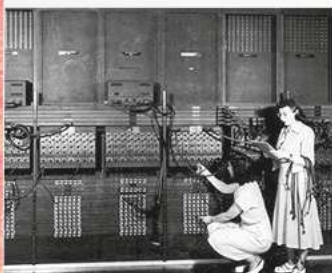
A globalização é impulsionada pela Revolução Informacional, cujos motores são os computadores e as telecomunicações, com destaque para a internet, inovações hoje mais conhecidas como Tecnologias da Informação (TI). Embora as origens dessa revolução estejam em inovações tecnológicas de meados do século passado, as técnicas que de fato dão suporte à globalização são mais recentes, resultado do desenvolvimento da microeletrônica, a “revolução dentro da revolução”, como afirma Manuel Castells. Conheça algumas dessas inovações na linha do tempo.

A menção aos nomes das empresas tem interesse exclusivamente geográfico e pedagógico. O objetivo é informar aos estudantes o desenvolvimento das tecnologias, não caracterizando nenhum tipo de publicidade de marcas.

1946

PRIMEIRO COMPUTADOR

Computador e integrador numérico eletrônico (Eniac, sigla em inglês) foi desenvolvido durante a Segunda Guerra pelo exército dos Estados Unidos para fazer cálculos balísticos.



Hulton Archive/Getty Images

Eniac na Filadélfia, Estados Unidos, 1946. Ele media 12 m de comprimento por 2,75 m de altura, pesava 30 toneladas e funcionava com 70 mil resistores, 18 mil válvulas e uma infinidade de fios elétricos.

1957

SATÉLITE SPUTNIK

Marcou o início da corrida espacial entre Estados Unidos e União Soviética. Oito satélites de comunicação da série Sputnik foram lançados pelos soviéticos até 1961.

1969

ARPANET

Criada pela Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (Arpa, sigla em inglês), do governo dos Estados Unidos. Rede eletrônica precursora da internet, interligava os computadores de algumas universidades e instituições de pesquisas do país.

Estados Unidos: rede de instituições conectadas à Arpanet – 1972



Ao longo dos anos 1970, essa rede de computadores foi se desenvolvendo e interligando universidades e instituições de pesquisa dos Estados Unidos e, depois, de outros países.

Fonte: elaborado com base em ROBERTS, Lawrence G. ARPANET Maps. UCLA Library Digital Collections, 2024. Disponível em: <https://tedit.net/0xd0au>. Acesso em: 28 jun. 2024.

1980

DIFUSÃO DA INTERNET

Passou a ser utilizada por instituições, governos, empresas e pessoas em todo o mundo. No Brasil, se popularizou na década de 1990.

1981

COMPUTADOR PESSOAL (PC, SIGLA EM INGLÊS)

Foi lançado pela IBM, mas os PCs produzidos por indústrias do Sudeste Asiático com peças mais baratas foram responsáveis por sua popularização em empresas e residências em todo o mundo.



PC da IBM.

1971**CHIP**

Placa na qual são impressos microcircuitos integrados responsáveis pelo processamento de dados, cuja matéria-prima básica é o silício, material semicondutor. Foi inventado por engenheiros da Intel.



Fabricação atual de chips de computador.

Representação com diferentes escalas e com cores fantasia.

1974

PROTOCOLO DE CONTROLE DE TRANSMISSÃO/PROTOCOLO DE INTERNET
(TCP/IP, SIGLA EM INGLÊS)

Linguagem que permite duas máquinas se conectarem. Foi criada pelo cientista da computação Vinton Cerf (1943-) e pelo engenheiro Robert Kahn (1938-).

1975**MICROSOFT**

Fundada por Bill Gates (1955-) e Paul Allen (1953-2018), em Redmond, Estados Unidos, era então uma pequena empresa de programas e sistemas que desenvolveu o sistema operacional DOS, impulsionando seu crescimento.



Bill Gates (à direita) e Paul Allen (à esquerda) em Seattle, Estados Unidos, 1984.

1977**APPLE II**

Primeiro microcomputador bem-sucedido comercialmente, desenvolvido por Steve Jobs (1955-2011) e Steve Wozniak (1950-), fundadores da Apple Computer, sediada no Vale do Silício, em Cupertino, Estados Unidos.



SSPL/Getty Images

Apple II.

2007**IPHONE**

A Apple lança um *smartphone* com tela sensível ao toque e com teclado virtual, tecnologias que se tornariam a tendência dominante no mercado de celulares, facilitando a conexão à internet sem fio e às redes sociais.



Steve Jobs apresenta o iPhone 1 em São Francisco, Estados Unidos, 2007.

Paul Sakuma/AP Photo/Imageplus

1990
WINDOWS

A Microsoft lançou esse sistema operacional baseado em ícones, como a Apple já utilizava, acionados com um clique no *mouse* (no DOS, cada comando era escrito na tela do computador). Em poucos anos, a empresa transformou-se na atual gigante de *softwares*.



Ollyy/Shutterstock

Laptop ou notebook.
Os computadores foram diminuindo de tamanho e aumentando sua velocidade e sua capacidade de processamento de dados.

Não escreva no livro

1. Por que o Eniac era tão grande se comparado aos computadores atuais?
2. Identifique quais são as bases técnicas da globalização.
3. Explique o que é Revolução Informacional.
4. Muitos pesquisadores da área consideram a internet a tecnologia mais disruptiva inventada nas últimas décadas. Explique o que eles querem dizer com isso.

Leia as respostas e as orientações no Manual do Professor.

Fluxos de capitais

Capital é um conceito importante para compreendermos o funcionamento do capitalismo. Ele pode ser classificado em produtivo ou especulativo.

Explicando o conceito

Não escreva no livro

Capital

Segundo o *Dicionário de Economia do século XXI*, o capital:

É um dos fatores de produção, formado pela riqueza e que gera renda. [...] O que significa, num sistema capitalista, que o capital abrange os recursos usados na produção de bens e serviços destinados à venda, isto é, as mercadorias.

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de Economia do século XXI*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 116.

Assim, se uma pessoa tem dinheiro, não necessariamente tem capital. Para que o dinheiro se torne capital é preciso investi-lo para gerar lucro ou renda, aumentando a riqueza disponível.

- Explique, com suas palavras, a diferença entre dinheiro e capital.

Leia as orientações no Manual do Professor.

Capital produtivo

Capital produtivo é o dinheiro investido em produção de bens, na prestação de serviços e na infraestrutura. Esse investimento pode ser feito diretamente pela abertura de uma nova empresa ou subsidiária de alguma já existente, ou indiretamente, por meio da aplicação de capital em ações nas bolsas de valores.

Esses capitais são investidos em um território nacional, têm uma base física, se materializam em fábricas, lojas, ferrovias, portos, aeroportos, usinas elétricas, etc. Circulam em busca de maiores lucros, que podem resultar de custos de produção mais baixos, do tamanho do mercado consumidor, entre outros fatores, e, muitas vezes, para driblar barreiras protecionistas.

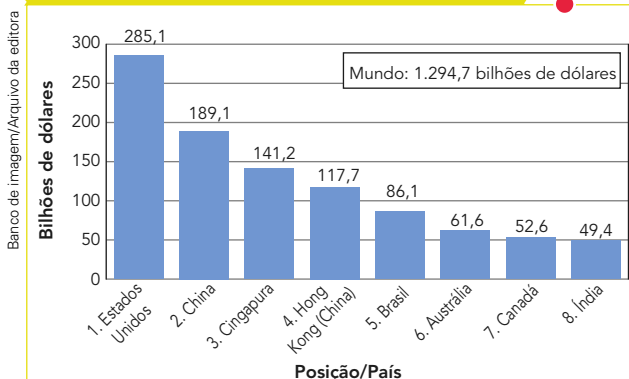
Leia as respostas no Manual do Professor.

No detalhe

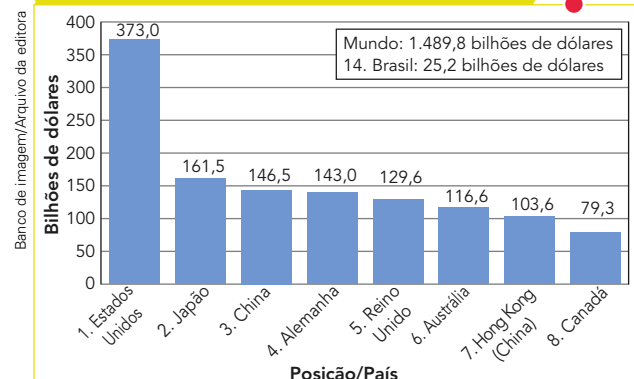
1. Compare os oito maiores receptores com os oito maiores aplicadores de investimentos produtivos no mundo.
2. Identifique e explique a situação do Brasil.

Não escreva no livro

Mundo: oito maiores receptores de investimentos produtivos – 2022



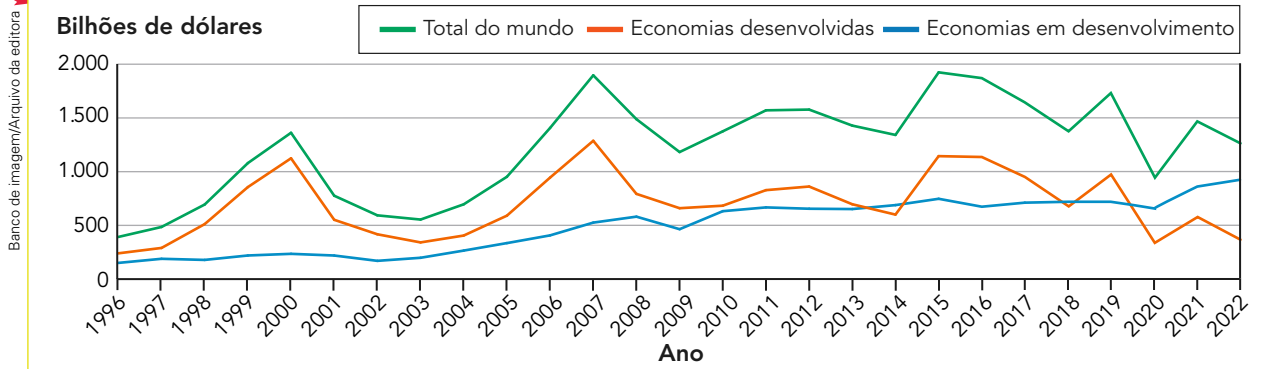
Mundo: oito maiores aplicadores de investimentos produtivos – 2022



Fonte: elaborados com base em UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. *World Investment Report 2023*: Annex table 1. Geneva, 2023. Disponível em: <https://tedit.net/bcwa2o>. Acesso em: 28 jun. 2024.

O fluxo de capitais produtivos vem crescendo desde os anos 1990, quando a globalização entrou em voga, até atingir 1,36 trilhão de dólares em 2000. Embora sejam investimentos de longo prazo, também sofrem oscilações, como se constata no gráfico.

Mundo: recepção de investimentos produtivos, por grupos de países – 1996-2022



Fonte: elaborado com base em UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. *World Investment Report 2023*: Annex table 1. Geneva, 2023. Disponível em: <https://tedit.net/bcwa2o>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Em 2001, houve uma queda acentuada por causa dos ataques terroristas de 11 de setembro, que derrubaram as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York, Estados Unidos. Esse atentado, perpetrado pelo grupo terrorista Al-Qaeda, atingiu o centro financeiro do país, abalando os mercados mundiais, as bolsas de valores e prejudicando os fluxos de capitais produtivos.

A partir de 2003, os investimentos produtivos mundiais voltaram a crescer, até atingir o recorde histórico de quase 2 trilhões de dólares em 2007. Porém, com a crise financeira iniciada em 2008, caíram fortemente, atingindo 1,18 trilhão de dólares em 2009. Desde então, tem havido uma recuperação oscilante, mas com o início da pandemia de covid-19, esse fluxo de investimentos voltou a cair de modo acentuado, atingindo 962 bilhões de dólares em 2020.

Vista aérea da antiga fábrica da Ford Motor em Camaçari (BA), 2022. Em 2023, a fábrica foi comprada pela BYD Auto, fundada em 2003 e sediada em Xian, China. Os chineses vão produzir veículos elétricos e híbridos nessa fábrica.



Leia a resposta e as orientações no Manual do Professor. A menção aos nomes das empresas tem interesse exclusivamente geográfico e pedagógico.

No detalhe

- A compra pela BYD de uma fábrica que pertencia à Ford é muito simbólica, sob diversos aspectos, no momento econômico atual. Justifique a afirmativa e dê exemplos.

Não escreva no livro

Expansão das transnacionais

As transnacionais, também conhecidas como multinacionais, são empresas que desenvolvem estratégias de atuação internacional em seu país-sede, cujo governo lhes oferece suporte econômico e político na concorrência internacional. Embora grande parte das operações ocorra no exterior, as decisões estratégicas, o controle acionário e a maior parte dos investimentos em P&D permanecem no país-sede. Além disso, a maior parte dos lucros obtidos no exterior é enviada à matriz.

Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad, sigla em inglês), em 1990, os ativos das filiais de todas as transnacionais espalhadas pelo mundo era de 4,6 trilhões de dólares; em 2015, esse valor tinha subido para 105,8 trilhões de dólares. Esses números revelam uma grande expansão das empresas transnacionais no período marcado pela globalização da economia.

A Unctad, no *Relatório de Investimento Mundial*, publicado anualmente, lista as cem maiores empresas transnacionais do mundo, considerando o valor dos **ativos** de cada uma delas no exterior. Embora o Brasil já tenha diversas empresas transnacionais, ainda não há nenhuma entre as cem maiores. Analise os dados da tabela.

ativos: conjunto de bens, valores e créditos que formam o patrimônio de uma empresa.

No detalhe

1. Identifique a maior transnacional do mundo, considerando os ativos no exterior. Comente sobre seu grau de internacionalização.
2. Indique as empresas mais e menos internacionalizadas. Faça inferências para explicar esse fato.

Não escreva no livro

Leia as respostas e as orientações no Manual do Professor.

Mundo: as cinco maiores transnacionais, as maiores dos Estados Unidos e da China e as mais e menos internacionalizadas – 2022

Posição/empresa (país-sede)	Ativos no exterior (bilhões de dólares)	Ativos totais (bilhões de dólares)	Índice de transnacionalidade* (%)
1º Toyota Motor (Japão)	383,4	557,9	63,2
2º Shell (Reino Unido)	335,6	366,2	65,0
3º Total Energies (França)	274,3	302,8	78,4
4º Deutsche Telekom (Alemanha)	265,1	318,5	73,9
5º Volkswagen (Alemanha)	255,2	602,4	60,5
10º Exxon Mobil (Estados Unidos)	176,2	369,1	51,9
18º China National Petroleum (China)	140,6	670,3	25,4
33º Rio Tinto (Reino Unido)	96,5	96,7	99,7
86º State Grid (China)	54,5	746,9	4,2

* Média de três índices: porcentagem dos ativos no exterior sobre os ativos totais, vendas no exterior sobre as vendas totais e empregados no exterior sobre o total de empregados; quanto maior o índice de transnacionalidade, mais internacionalizada é a empresa.

Fonte: elaborado com base em UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. *World Investment Report 2023: Web Table 19. The world's top 100 non-financial MNEs, ranked by foreign assets, 2022*. Geneva, 2023. Disponível em: <https://tedit.net/6ec4jh>. A menção aos nomes das empresas tem interesse exclusivamente geográfico e pedagógico. Acesso em: 28 jun. 2024.

Favoritos

Mapping the Global 500. Fortune, 2023. Disponível em: <https://tedit.net/xcemxk>. Acesso em: 28 jun. 2024.

O mapa digital mostra a distribuição das 500 maiores corporações do mundo. Clique sobre o ponto (ou círculo, dependendo da escala) e descubra diversas informações sobre cada uma delas.

Trabalhando com tabela

As maiores corporações globais

Há várias maneiras de comparar o tamanho das empresas e de hierarquizá-las. Isso pode ser feito levando em conta, por exemplo, ativos totais, ativos no exterior, **faturamento**, **receitas** e lucros. Todo ano, a revista *Fortune* publica um *ranking* chamado *Global 500*, no qual hierarquiza as quinhentas maiores empresas do mundo, considerando suas receitas.

Analise os dados da tabela e faça as atividades propostas.

Mundo: as nove maiores corporações e a maior do Brasil, por receita – 2023

Posição/empresa (país)	Área de atuação	Receita (bilhões de dólares)	Lucro (bilhões de dólares)
1. Walmart (Estados Unidos)	Varejo	611,3	11,7
2. Saudi Aramco (Arábia Saudita)	Petróleo	603,7	159,1
3. State Grid (China)	Eletricidade	530,0	8,2
4. Amazon (Estados Unidos)	Varejo	514,0	-2,7
5. China National Petroleum	Petróleo	483,0	21,1
6. Sinopec (China)	Petróleo	471,2	9,7
7. Exxon Mobil (Estados Unidos)	Petróleo	413,7	55,7
8. Apple (Estados Unidos)	TI	394,3	99,8
9. Shell (Reino Unido)	Petróleo	386,2	42,3
71. Petrobras	Petróleo	124,5	36,6

Fonte: elaborado com base em FORTUNE. *Global 500 2023*. Nova York: Fortune Media IP Limited, 2024. Disponível em: <https://tedit.net/lmi5r4>. Acesso em: 28 jun. 2024.

1. As maiores corporações do mundo estão sediadas nos países desenvolvidos, com destaque para os Estados Unidos, com quatro das nove maiores. Entretanto, já há muitas sediadas em países emergentes, sobretudo na China, com três das nove maiores.

faturamento: valores recebidos por uma empresa em determinado período, geralmente de um ano, com vendas de bens e serviços.

receitas: soma de todos os valores recebidos por uma empresa, inclui também os valores obtidos de outras fontes, como aplicações financeiras.

A menção aos nomes das empresas tem interesse exclusivamente geográfico e pedagógico.

Atividades

2, 3 e 4. Leia as respostas e as orientações no Manual do Professor.

Não escreva no livro

1. Onde estão sediadas as maiores corporações do mundo?
2. Qual é a maior empresa do mundo, considerando a receita? E no Brasil? E se o critério fosse lucro? Aponte a área de atuação de cada uma delas.
3. Analise a área de atuação das maiores corporações globais. Relacione esse fato com o aquecimento global e o impasse que aflorou na COP28, como aprendemos no capítulo 5.
4. Segundo o Banco Mundial, em 2023, o PIB da Argentina era de 640,6 bilhões de dólares (22ª posição no mundo). Compare o PIB do país com a receita da maior empresa do mundo. O que se pode inferir dessa comparação?

Capital especulativo

Capital especulativo é o dinheiro alocado nos mercados de títulos, ações, moedas e mercadorias, com o objetivo de obter lucros rápidos e elevados. É o fluxo mais característico da globalização, por sua velocidade de circulação pelo sistema financeiro mundial *on-line*.

Os avanços das tecnologias de informação e comunicação possibilitaram que o dinheiro se transformasse em um meio de pagamento virtual, isto é, dados numéricos decodificados em *bites* exibidos nas telas dos computadores.

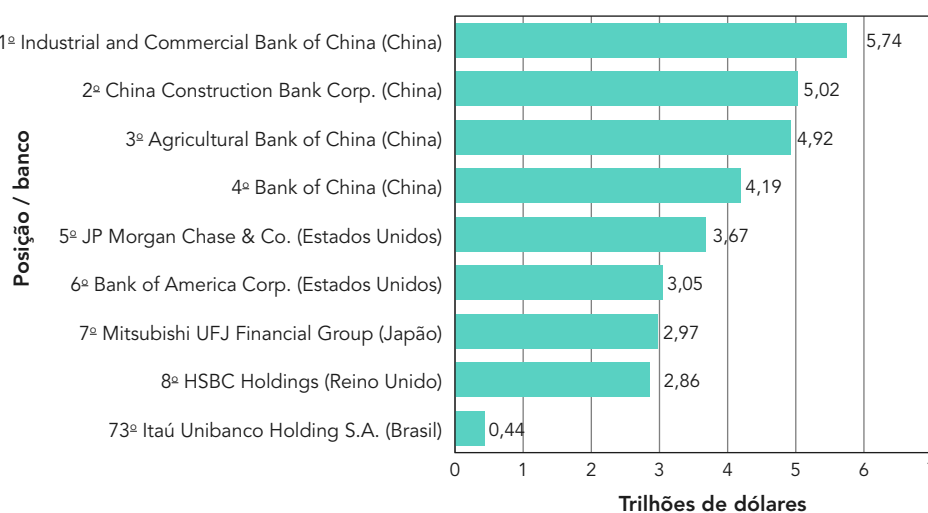
É difícil estimar o valor exato dos capitais especulativos que circulam pelo sistema financeiro mundial. No entanto, quando se verificam os ativos de cada um dos maiores bancos do mundo, infere-se que é dinheiro na casa de trilhões de dólares. Analise o gráfico.

1. Os oito maiores bancos do mundo se localizam em apenas quatro países, com destaque para as duas maiores economias mundiais: China e Estados Unidos. Os quatro maiores estão na China, o segundo maior PIB do mundo, os dois que vêm a seguir estão sediados nos Estados Unidos, o maior PIB mundial. Os outros dois, um fica no Japão (4º PIB), e o outro, no Reino Unido (6º PIB), segundo dados do Banco Mundial para 2023.

2. O maior banco brasileiro, o Itaú Unibanco, aparece na posição 73ª. Seus ativos equivalem a cerca de apenas 8% dos ativos do Industrial and Commercial Bank of China, o maior do mundo.

Mundo: os oito maiores bancos e o maior do Brasil, por ativos – 2023

Banco de imagem/Arquivo da editora



Fonte: elaborado com base em KHAN, Zia *et al.* *The world's 100 largest banks*, 2023. S&P Global. 26 abr. 2023. Disponível em: <https://tedit.net/e2b9hv>. Acesso em: 28 jun. 2024.

A menção aos nomes das empresas tem interesse exclusivamente geográfico e pedagógico.

Essa grande soma é transferida de um mercado para outro em busca das mais elevadas taxas de juros dos **títulos da dívida pública**, das ações com maior potencial de valorização, das moedas mais desvalorizadas, das mercadorias mais baratas, etc. Os administradores desses capitais, muitas vezes, não estão interessados em investir na produção, cujo retorno é demorado, mas em especular em diversos mercados.

Os capitais especulativos servem para, entre outras coisas, financiar dívidas públicas nacionais, mas, quando um país se torna inadimplente, os investidores transferem seus recursos para outros locais, agravando a crise financeira. Grande parte dos capitais especulativos, assim como uma parcela dos produtivos, é direcionada às bolsas de valores espalhadas pelo mundo.

No detalhe

1. Onde se localizam os oito maiores bancos do mundo? Explique essa localização.
2. Qual é o maior banco brasileiro e sua posição?

Não escreva no livro

títulos da dívida pública:

papéis emitidos e garantidos pelo governo de um país para obter recursos no mercado com o objetivo de financiar o *deficit* orçamentário ou fazer investimentos públicos.

Bolsa de valores

Bolsa de valores é onde se compram e vendem ações, além de outros produtos e serviços: *commodities*, moedas, títulos da dívida externa, etc. Nelas, as empresas emitem ações como forma de captar recursos para investir, o que caracteriza um investimento produtivo. Mas também se pode fazer investimento especulativo, quando um investidor compra ações na baixa e vende na alta.

O valor de mercado de uma bolsa é resultado da soma dos preços das ações das empresas nela negociadas. Esse valor oscila porque os preços das ações mudam o tempo todo.

A última grande desvalorização ocorreu como resultado da crise financeira de 2008 e 2009. Depois disso, houve uma gradativa recuperação, mas após atingir o pico de valorização em janeiro de 2020, nos meses seguintes as bolsas mundiais sofreram quedas acentuadas.

Essa nova desvalorização foi consequência da crise econômica resultante da política de isolamento social para conter a disseminação da covid-19. Com o controle da pandemia, sobretudo após a aplicação das vacinas, no fim de 2023, a maioria já tinha recuperado o valor de mercado. Analise a tabela.

Leia as respostas e as orientações no Manual do Professor.

No detalhe

1. Aponte os países onde se localizam as oito maiores bolsas de valores. Qual é a posição da bolsa brasileira?
2. Que coincidência há entre a localização das maiores bolsas e dos maiores bancos (gráfico da página 160). Explique-a.

Não escreva no livro

Mundo: as oito maiores bolsas de valores e a B3, por valor de mercado – 2023

Posição/bolsa (país)	Valor de mercado (trilhões de dólares)				
	Maio 2008	Fev. 2009	Jan. 2020	Fev. 2020	Dez. 2023
1º NYSE (Estados Unidos)	15,07	8,70	22,99	15,54	25,57
2º Nasdaq (Estados Unidos)	3,48	1,96	13,29	12,46	23,42
3º Euronext* (Europa)	3,91	1,68	4,86	4,40	6,89
4º Xangai Stock Exchange (China)	2,61	1,63	5,11	4,96	6,52
5º Japan Exchange Group (Japão)	4,33	2,56	6,06	5,44	6,15
6º National Stock Exchange of India (Índia)	**	**	2,17	2,01	4,34
7º Shenzhen Stock Exchange (China)	0,63	0,42	3,50	3,57	4,27
8º Hong Kong Exchange (China)	2,36	1,20	4,63	4,64	3,97
19º B3 - Brasil Bolsa Balcão (Brasil)	1,58	0,60	1,11	0,98	0,91
Total da WFE***	56,91	28,86	92,49	80,62	111,21

* Inclui as Bolsas de Valores de Paris, Amsterdã, Bruxelas, Dublin, Oslo e Lisboa. ** Não há dados disponíveis.

*** Federação Mundial de Bolsa de Valores (WFE, sigla em inglês).

Fonte: elaborado com base em WFE – WORLD FEDERATION OF EXCHANGES. *Market Statistics*. Focus, jan. 2024. Disponível em: <https://tedit.net/p3r5lg>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Retome

Leia as respostas e as orientações no Manual do Professor.

Não escreva no livro

1. Com suas palavras, defina:
 - a) Globalização;
 - b) Empresa transnacional.
2. Relacione a expansão das transnacionais e o aumento dos fluxos de capitais produtivos.

A menção aos nomes das empresas se fez necessária para contextualizar ao estudante a influência das *Big Techs* na concentração de capital e de poder decisório, em escala global, influenciando de maneira decisiva o processo de produção e difusão das informações pelo mundo. Nesse sentido, a menção se faz contextualizada em uma abordagem pedagógica, como recomendado pelo Conselho Nacional de Educação em seu parecer de agosto de 2000.

Fluxos de informações

As informações podem ser divulgadas em numerosos veículos de comunicação: jornais, rádio, televisão, internet, redes sociais, entre outros. Nos primórdios da comunicação, a difusão das informações era apenas local. Com os avanços tecnológicos, sua área de abrangência foi se ampliando até atingir a escala global. Na atualidade, o mundo quase todo está interligado por cabos de fibras ópticas, e os satélites de comunicação permitem conectar qualquer lugar que tenha uma antena para captar seus sinais de rádio.

O mundo está cada vez mais conectado, mas há um centro principal de produção, controle e difusão das informações: os Estados Unidos. Nesse país fica a sede de uma das principais redes internacionais de notícias televisivas, a Cable News Network (CNN), que veicula informações em inglês e outras línguas. Também sedia a Associated Press (AP), uma das maiores agências de notícias do mundo, responsável pela distribuição de conteúdo jornalístico para diversos veículos de comunicação, além de grandes jornais, como o *The New York Times*.

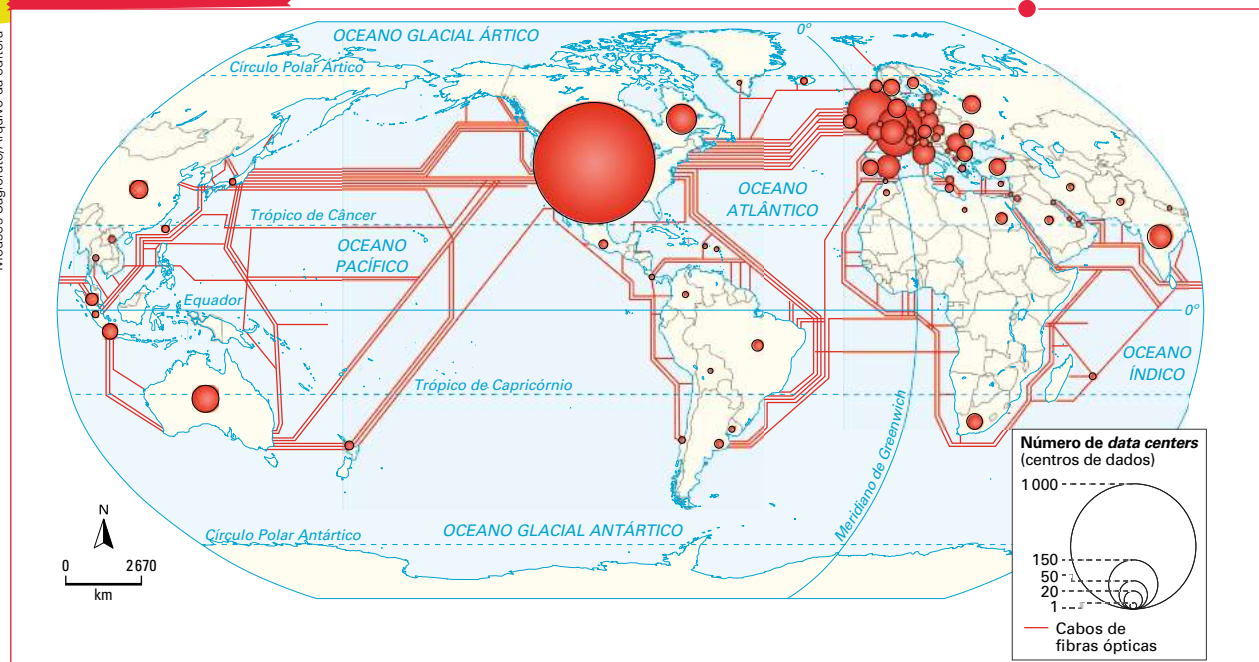
No detalhe

1. Identifique o principal centro de produção e difusão das informações no mundo. Como é possível chegar a essa conclusão?
2. Onde estão localizados outros importantes centros de dados?

Não escreva no livro

Mundo conectado

Mouses Sagorato/Arquivo da editora



Fonte: elaborado com base em LE MONDE DIPLOMATIQUE. *L'Atlas 2013*. Paris: Vuibert, 2012. p. 71.

Atualmente, o veículo de difusão de informações e conhecimentos que mais tem crescido é a internet, um dos principais símbolos da atual Revolução Informacional. As principais empresas de internet, com destaque para Alphabet (proprietária do Google, Youtube, etc.) e Meta (Facebook, WhatsApp, Instagram, etc.), também estão sediadas nos Estados Unidos.

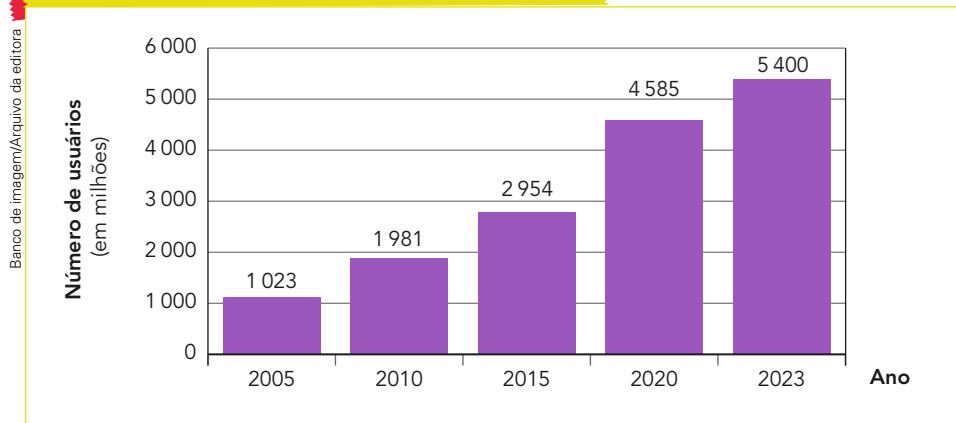
1. Neste mapa temático, que utiliza círculos proporcionais para representar o fenômeno cartografado, o principal centro de produção e difusão das informações, os Estados Unidos, é identificado pelo maior círculo, que representa o número de centros de dados.

2. Em países da Europa ocidental. Ou seja, a maioria dos centros de dados se localiza nos países desenvolvidos.

Internet e redes sociais

Embora desigual, considerando países e classe sociais, houve um crescimento acelerado do número de usuários de internet nos últimos anos, sobretudo a partir de celulares. A internet tem ampliado as possibilidades de estudos e pesquisas, de contato entre pessoas, de trabalhos remotos e reuniões virtuais, de comércio de bens e serviços e de negócios e investimentos. Analise o gráfico e a tabela.

Mundo: usuários da internet – 2005-2023



Fonte: elaborado com base em PETROSYAN, Ani. *Number of internet users worldwide from 2005 to 2023*. Statista, 22 maio 2024. Disponível em: <https://tedit.net/upc9am>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Países selecionados: inclusão digital – 2021

País	População (milhões)	Usuários de internet (% da população)	Aparelhos celulares (por 100 habitantes)
Noruega	5,4	99,0	107,8
Estados Unidos	332,0	91,8	107,3
Alemanha	83,2	91,4	127,6
Japão	125,7	82,9	163,2
Brasil	214,3	80,7	102,5
China	1 412,3	73,1	121,5
Índia	1 407,6	46,3	82,0
Etiópia	120,3	16,7	53,6
Sudão do Sul	10,7	6,5	30,5

Fonte: elaborado com base em THE WORLD BANK. *World Development Indicators*. Washington, D.C., 2024. Disponível em: <https://tedit.net/cojzj0>. Acesso em: 23 jul. 2024.

No detalhe

1. De acordo com os dados, é possível afirmar que a inclusão digital é desigual?
2. O que chama a sua atenção ao analisar esses dados considerando a conexão absoluta e relativa à internet, sobretudo nos países mais populosos?

Não escreva no livro

Leia as respostas e as orientações no Manual do Professor.

A difusão dessas tecnologias, no entanto, também criou um ambiente favorável a maior e mais rápida disseminação de notícias falsas, conhecidas pela expressão em inglês *fake news*, sobretudo pelas redes sociais mais populares, que têm bilhões de usuários no mundo. Muitos usuários, movidos por interesses variados – políticos, econômicos, etc. – veiculam deliberadamente notícias falsas e desinformações; outros, o fazem inadvertidamente.

Fluxos de turistas

As pessoas podem se deslocar no espaço geográfico como migrantes, refugiados e turistas. Neste capítulo, vamos analisar o fluxo internacional de turistas, que está relacionado à globalização.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), turista é definido como o visitante em viagem fora de seu lugar de moradia, por menos de um ano (acima disso é considerado migrante), com o objetivo de negócios, lazer ou outro propósito pessoal.

No século XIX, o turismo internacional era circunscrito a poucos lugares da Europa ocidental e do nordeste da América do Norte. Apenas no século XX, sobretudo após a Segunda Guerra, o turismo se expandiu e se tornou um fenômeno global. Desde 1950, houve um aumento contínuo do fluxo de turistas pelo mundo até 2019, quando atingiu o pico. No entanto, nos dois anos seguintes houve uma forte queda. Analise a cronologia.

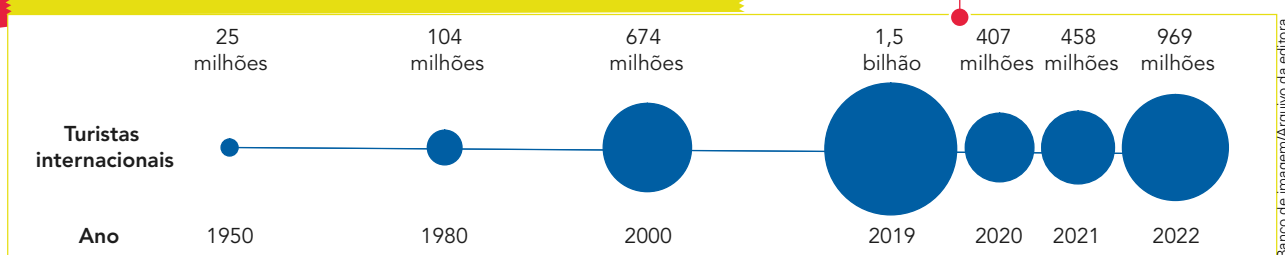
Os estudantes devem concluir que a queda acentuada do fluxo de turistas no mundo em 2020 e 2021 foi consequência do isolamento social imposto por diversos governos na tentativa de conter a expansão do novo coronavírus e frear a pandemia de covid-19. O fluxo global mais prejudicado nesse período foi justamente o de turistas.

No detalhe

- Explique a queda acentuada do fluxo de turistas no mundo em 2020 e 2021.

Não escreva no livro

Mundo: fluxo de turistas internacionais – 1950-2022



Fonte: elaborado com base em WORLD TOURISM ORGANIZATION. *International Tourism Highlights*, 2023 Edition – The impact of COVID-19 on tourism (2020-2022). Madrid, out. 2023. p. 3. Disponível em: <https://tedit.net/lqg55o>. Acesso em: 28 jun. 2024.

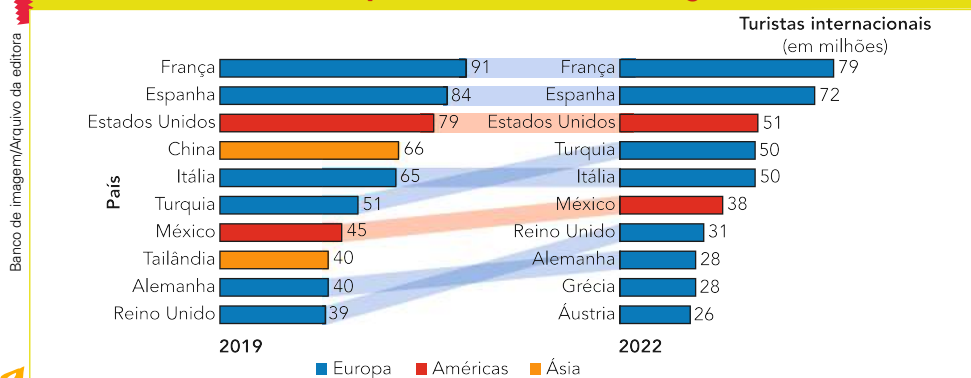
O turismo se concentra em poucos países, naqueles que oferecem variados atrativos naturais e histórico-culturais e que dispõem de melhor infraestrutura para receber os visitantes. Além disso, pelo fato de não ter renda suficiente, a maioria da população do mundo não participa da movimentação global de turistas.

No detalhe

1. Identifique o país que mais recebeu turistas estrangeiros em 2019 e 2022. O que aconteceu com a China?
2. De acordo com os dados, é correto afirmar que o turismo internacional é concentrado geograficamente? Explique sua resposta.

Não escreva no livro

Mundo: dez maiores receptores de turistas estrangeiros – 2019-2022



Fonte: elaborado com base em WORLD TOURISM ORGANIZATION. *International Tourism Highlights: the impact of COVID-19 on tourism* (2020-2022). Madrid, out. 2023. p. 19. Disponível em: <https://tedit.net/lqg55o>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Segundo a OMT, o Brasil recebeu 6,4 milhões de turistas em 2019 e 3,6 milhões em 2022.

Leia as respostas no Manual do Professor.

Turistificação

O avanço tecnológico da indústria aeronáutica permitiu o aumento do fluxo de turistas no mundo todo. Os aviões estão mais rápidos, seguros e econômicos. Segundo a OMT, em 2019, 58% das viagens internacionais foram aéreas; em 2021, durante a pandemia, o fluxo caiu para 54%. O avião “converge” os lugares no espaço-tempo e é um dos principais responsáveis pela turistificação de muitos deles.

Turistificação define o processo pelo qual um lugar se torna objeto de consumo turístico e passa a receber crescente afluxo de visitantes. Isso gera novos negócios e muitos empregos, mas também traz impactos negativos na vida dos moradores: aumento dos preços dos imóveis e dos aluguéis, substituição de comércios tradicionais por outros voltados aos turistas, saturação do sistema de transportes, perda da identidade do lugar, etc.

Em muitas cidades turísticas, sobretudo as da Europa, está difícil encontrar imóveis para alugar por períodos mais longos, pois a maioria dos proprietários os alugam apenas para visitantes de curta temporada, em plataformas digitais. Em algumas cidades, o processo de turistificação acontece concomitantemente com o processo de **gentrificação**.

O centro de muitas cidades, ou alguns de seus bairros, antes decadentes e desvalorizados, vem se revitalizando com reformas e abertura de novos serviços: restaurantes, lojas, galerias de arte, etc. Essas melhorias têm atraído novos moradores com maior renda, deslocando antigos com renda insuficiente para arcar com a elevação dos preços dos aluguéis e dos serviços, gentrificando o lugar.

gentrificação:

valorização imobiliária de determinado espaço urbano, que leva à substituição de uma classe social de menor poder aquisitivo por outra com renda mais elevada.

Protesto contra o turismo massificado em Barcelona, Espanha, 2024.

Em várias cidades tem aumentado a reação dos moradores à turistificação.

A frase do cartaz, diz: “menos visitantes, mais habitantes”.

Arcady/Shutterstock



La Rambla, calçada no centro de Barcelona, Espanha, 2024. Essa cidade recebe cerca de vinte vezes mais turistas do que tem de população, é uma das que mais vem sofrendo com o processo de turistificação.



Josep Lago/AFP/Getty Images

Retome

1. Com suas palavras, defina turista.
2. De que maneira o fluxo global de turistas foi impactado pela pandemia de covid-19?

2. Leia a resposta no Manual do Professor.

1. Turista é o visitante em viagem fora de seu lugar de moradia, por períodos curtos (menos de um ano), com o objetivo de: recreação, lazer e férias; visita a amigos e parentes; motivos profissionais e negócios, além de outros motivos pessoais.

Não escreva no livro

Globalização da sociedade de consumo

A dimensão cultural da globalização está intimamente ligada à dimensão econômica e pode ser observada em vários lugares e sob diversos aspectos. Um deles é a difusão da cultura de massas que se originou sobretudo nos Estados Unidos, o país mais influente do mundo.

O *american way of life* (do inglês, “estilo de vida americano”) há muito tempo vem se difundindo por meio de anúncios de publicidade, filmes de Hollywood, séries de TV, notícias de agências, músicas, esportes e, mais recentemente, pela internet, por serviços de *streaming* e pelas redes sociais.

Em 1947, no início dessa difusão, os filósofos alemães Max Horkheimer (1894-1973) e Theodor Adorno (1903-1969), no livro *Dialética do esclarecimento* (1947), chamaram de indústria cultural essa produção de conteúdos padronizada e em série. A referência para esse conceito foi o cinema, a grande indústria cultural da época.

O inglês é a língua franca da indústria cultural e dos negócios globalizados, e, também, o mais utilizado na ciência, na tecnologia e na internet. Isso explica a difusão mundial, por vezes sem tradução, de expressões em inglês.

As redes de restaurantes de “comida rápida” (*fast-food*) também disseminam o “estilo de vida americano”.

Leia as respostas no Manual do Professor.

No detalhe

1. Identifique os países com maior resistência à culinária globalizada. Por que isso ocorre?
2. Explique a situação do Brasil. Onde você mora há redes de *fast-food*?
3. Qual é a origem dos alimentos mais consumidos nas redes de *fast-food*?

Não escreva no livro

Mundo: padronização da culinária

Mouses Sagorato/Arquivo da editora



Fonte: elaborado com base em LE MONDE DIPLOMATIQUE. *El atlas de las mundializaciones*. Valencia: Fundación Mondiplo, 2011. p. 134-135.

Resistência à padronização cultural

Apesar do poder econômico das transnacionais e do poder simbólico da indústria cultural estadunidense, diferentes setores, em diversos lugares, resistem à padronização do consumo globalizado. Um dos primeiros movimentos surgiu no setor de alimentação.

Em 1986, houve um protesto, liderado pelo jornalista italiano Carlo Petrini (1949-), em frente ao primeiro restaurante McDonald's em Roma, Itália. Ali nascia o conceito *slow food*, em nítida contraposição filosófica ao *fast-food*. Em 1989, em Paris, França, foi oficialmente constituído o Movimento Internacional Slow Food.

A menção aos nomes das empresas tem interesse exclusivamente geográfico e pedagógico.

Manifesto Slow Food

O nosso século, que se iniciou e tem se desenvolvido sob a insígnia da civilização industrial, primeiro inventou a máquina e depois fez dela o seu modelo de vida.

Somos escravizados pela rapidez e sucumbimos todos ao mesmo vírus insidioso: a *fast life*, que destrói os nossos hábitos, penetra na privacidade dos nossos lares e nos obriga a comer *fast food*. [...]

Nossa defesa deveria começar à mesa com o *slow food*. Redescobramos os sabores e aromas da cozinha regional e eliminemos os efeitos degradantes do *fast food*.

PORTINARI, Folco. *Manifesto Slow Food*. Paris, 9 nov. 1989. Disponível em: <https://tedit.net/h0736n>. Acesso em: 28 jun. 2024.

O Movimento Devagar (em inglês, Slow Movement), que surgiu com o Slow Food, tornou-se uma filosofia de vida e acabou influenciando movimentos posteriores, como o Cittaslow (do italiano, *città*; do inglês, *slow*). O Movimento Cidade Lenta (em português) foi criado em 1999, por Paolo Saturnini, ex-prefeito de Greve in Chianti, uma pequena cidade da Toscana, Itália. O Cittaslow nasceu com o objetivo de difundir os princípios do Slow Movement e do Slow Food na cidade como um todo, buscando o bem-viver dos moradores.

Retome

1. Você identifica a tendência de padronização cultural em seu dia a dia? Dê exemplos.
2. Liste algumas palavras em inglês que usamos no cotidiano, além das que aparecem no capítulo. Por que elas fazem parte do nosso dia a dia?

Favoritos

Devagar: como um movimento mundial está desafiando o culto da velocidade. Carl Honoré. Rio de Janeiro: Record, 2019.

O livro critica a aceleração contemporânea. Seu autor é um dos principais propagadores do Movimento Devagar (Slow Movement), que surgiu com o Slow Food.

No detalhe

- Levante hipóteses que expliquem a escolha do caracol como símbolo do movimento Slow Food.

Não escreva no livro

Espera-se que os estudantes reflitam que o caracol é um animal (molusco) lento e, também, utilizado na culinária mediterrânea. Simboliza, assim, a diversidade e a fruição na alimentação.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam essa padronização não apenas na alimentação, que foi enfatizada no capítulo, mas também em outros hábitos de consumo, como na moda (roupas e tênis de marcas globais), na música, nas séries, etc.

2. Leia a resposta e as orientações no Manual do Professor.

Galeria de atividades

1. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2022 havia mais de 1 bilhão de pessoas obesas no mundo. Mas o que é possível fazer para reduzir o que a OMS chamou de “globesidade”? Leia o texto para refletir sobre isso e faça o que é proposto.

A obesidade é um dos principais fatores de risco para várias doenças não transmissíveis, incluindo diabetes, doenças cardiovasculares, hipertensão e acidente vascular cerebral, bem como vários tipos de câncer. Em 2021, a obesidade foi responsável por 2,8 milhões de mortes por doenças não transmissíveis (DCNT) nas Américas.

As taxas de sobrepeso e obesidade triplicaram na região nos últimos 50 anos, e essas condições agora afetam 62,5% da população, a maior prevalência regional do mundo.

Os níveis de sobrepeso e obesidade entre as crianças também estão aumentando, afetando 33,6% das crianças e adolescentes de 5 a 19 anos nas Américas. Isso se deve principalmente aos baixos níveis de amamentação e dietas pobres, com baixo teor de frutas e vegetais e alto teor de alimentos e bebidas ultraprocessados. [...]

Para enfrentar a tendência crescente da obesidade nas Américas, a Opas trabalha com os países na implementação de estratégias comprovadas para prevenir e reduzir o problema. Essas incluem:

- Proteger, promover e apoiar o aleitamento materno, que reduz em 13% o risco de sobrepeso e obesidade nas crianças;
- Melhorar a nutrição e promover a atividade física em pré-escolas e escolas;
- Impostos sobre bebidas açucaradas e regulamentação da comercialização de alimentos;
- Ações intersetoriais por meio da promoção, vigilância, pesquisa e avaliação da saúde. [...]

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. *Dia Mundial da Obesidade* – OPAS insta os países a enfrentarem o principal fator de doenças não transmissíveis nas Américas. Opas/OMS, 3 mar. 2023. Disponível em: <https://tedit.net/qsrxi>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Após ler o texto, discuta-o com os colegas de grupo, procurando:

- a) explicar o que é “globesidade”;
- b) relacionar a “globesidade” com os dados apresentados no subtítulo “Globalização da sociedade de consumo”, destacando o papel das redes internacionais de *fast-food* e de outras indústrias alimentícias nesse processo;
- c) refletir sobre algumas formas de frear o crescimento da obesidade entre a população, especialmente entre os mais jovens, destacando o papel dos governos e dos cidadãos-consumidores.

1. a) Espera-se que os estudantes associem os termos “obesidade” e “globalização” para explicar o termo “globesidade”. Do inglês, *globesity*, é um neologismo criado pela OMS para definir a epidemia de obesidade que tem se espalhado por todo o mundo, atingindo pessoas de todas as classes sociais, grupos étnicos e faixas etárias (tem atingido crescentemente as crianças). Até então, esse fenômeno era característico dos países desenvolvidos, principalmente os Estados Unidos, mas hoje tem se estendido também aos países em desenvolvimento, sobretudo os do continente americano. Entretanto, em muitos países em desenvolvimento, especialmente nos mais pobres, a obesidade ainda convive com a subnutrição.

1. b) e c) Leia a resposta e a orientação no Manual do Professor.



Daniel Cymbalista/Fotografia

Em outubro de 2020, a Anvisa aprovou a alteração nas embalagens de produtos com quantidade elevada de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. Com a mudança, as empresas passaram a inserir um selo informando a quantidade elevada dos itens.

2. A globalização vem enfrentando uma série de reveses, a ponto de muitos analistas alardearem o fim desse processo de expansão capitalista. Leia a seguir a opinião de Larry Fink e de Moisés Naím.

Texto 1

Guerra da Rússia na Ucrânia é o fim da globalização

[...] O CEO [...] Larry Fink, disse aos acionistas em uma carta nesta quinta-feira (24 [mar. 2022]) que a “dissociação da Rússia da economia global” após seu ataque à Ucrânia fez com que governos e empresas examinassem sua dependência de outras nações.

“A invasão russa da Ucrânia pôs fim à globalização que experimentamos nas últimas três décadas”, escreveu Fink. [...]

Fink disse que a pandemia de coronavírus já havia iniciado este movimento.

No início da pandemia, os países lutaram para garantir equipamentos de proteção individual fabricados na China, desesperadamente necessários. Quando as economias reabriram — e a demanda aumentou — os gargalos da cadeia de suprimentos ajudaram a empurrar a inflação para níveis não vistos em décadas. [...]

COOBAN, Anna. BlackRock diz que guerra da Rússia na Ucrânia é o fim da globalização. *CNN Business*, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://tedit.net/giszzz>. Acesso em: 28 jun. 2024.

Texto 2

A globalização realmente morreu?

A globalização acabou. [...]

Esta opinião está em moda — e está quase totalmente errada. Principalmente do ponto de vista da economia, mas também do ponto de vista social e cultural. De fato, a surpresa dos dois últimos anos foi a resiliência que a globalização demonstrou. Em um período excepcionalmente turbulento, a integração econômica e social do mundo — a conexão entre os países — nos surpreendeu mais por sua resistência do que por sua fragilidade. [...]

Recordemos também que a globalização vai muito além do comércio. A globalização se baseia tanto na circulação global de ideias, atitudes, filosofias e pessoas quanto no comércio de mercadorias. E, nesse sentido mais amplo, a globalização parece acelerar, não ratear. O TikTok possui 1,4 bilhão de usuários espalhados por 150 países, por exemplo.

NAÍM, Moisés. A globalização realmente morreu? *Estadão*, 3 out. 2022. Disponível em: <https://tedit.net/ejlti>. Acesso em: 28 jun. 2024.

- a) O autor do **texto 1** defende o fim ou a continuidade da globalização?
- b) E o autor do **texto 2**? Como o argumento dele se relaciona ao conceito de indústria cultural proposto por Theodor Adorno e Max Horkheimer?
- c) Reúna-se com um colega e, juntos, reflitam sobre o futuro da globalização. Redijam um texto com argumentos que justifiquem a opinião da dupla sobre o assunto.

Interdisciplinaridade

com Filosofia e Sociologia

2. a) No texto 1, Larry Fink defende que a globalização, como a conhecemos nos últimos trinta anos, acabou. Segundo ele, isso ocorreu quando a Rússia invadiu a Ucrânia e foi isolada da economia global pelas sanções impostas por Estados Unidos e Europa. Porém, ressalta que isso já acontecia desde a pandemia da covid-19, cujo enfrentamento impôs muitas dificuldades ao abastecimento mundial de diversos bens devido à forte concentração da produção na China e à quebra de cadeias produtivas, o que atrapalhou o comércio mundial. Quando as economias reabriram, o aumento da demanda elevou a inflação no mundo.

2. b) No texto 2, Moisés Naím critica a visão de que a globalização acabou e defende que esse processo é bastante resiliente. Segundo ele, a globalização tem outras dimensões além da econômica e não se restringe ao comércio mundial, como foi enfatizado por Larry Fink. É na dimensão cultural que Naím vê a continuidade desse processo de unificação do mundo. Ele dá como exemplo a expansão mundial do TikTok, uma rede social originária da China. O argumento de Naím se relaciona ao conceito de indústria cultural quando ele valoriza a dimensão cultural da globalização e defende que esse processo de expansão capitalista se baseia na circulação global de ideias, atitudes, filosofias e pessoas, além de mercadorias. Nesse contexto, a cultura e as produções artísticas são transformadas em mercadorias de consumo mundial. A atividade possibilita a interdisciplinaridade com Filosofia e Sociologia.

2. c) Oriente os estudantes a conversar em duplas e a trocar opiniões, expondo seus pontos de vista sobre o assunto. É importante que seus argumentos, concordando ou discordando, sejam fundamentados em argumentos consistentes. A atividade tem como objetivo fomentar o pensamento crítico dos estudantes sobre o processo de globalização e suas possíveis consequências. Além disso, a atividade busca promover o aprimoramento das argumentação, na medida em que as duplas vão discutir e compartilhar ideias em busca de um consenso.

Enem e vestibulares

1. (Enem)

Embora os centros de decisão permaneçam fortemente centralizados nas cidades mundiais, as atividades produtivas podem ser desconcentradas, desde que haja conexões fáceis entre as unidades produtivas e os centros de gestão e exista a disponibilidade de trabalho qualificado e uma base técnica adequada às operações industriais.

EGLER, C. A. G. Questão regional e a gestão do território no Brasil. In: CASTRO, I. E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C. (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

A mudança nas atividades produtivas a que o texto faz referência é motivada pelo seguinte fator: **Alternativa e**.

- a) Definição volátil das taxas aduaneiras e cambiais.
- b) Prestação regulada de serviços bancários e financeiros.
- c) Controle estrito do planejamento familiar e fluxo populacional.
- d) Renovação constante das normas jurídicas e marcos contratuais.
- e) Oferta suficiente de infraestruturas logísticas e serviços especializados.

2. (UEM-PR)

A respeito do meio técnico-científico-informacional e das questões a ele relacionadas, próprias do processo de globalização, assinale o que for correto. **Resposta: 01, 02 e 04.**

- (01) Os aeroportos consistem em objetos técnicos construídos para viabilizar os fluxos nacional e internacional de passageiros e mercadorias, por isso são ilustrativos do processo de globalização.
- (02) Na atualidade, as referências e, por conseguinte, o conceito de espaço utilizado pelos físicos e aquele desenvolvido e utilizado pelos geógrafos são diferentes.
- (04) Os aumentos das velocidades de deslocamento em função dos avanços técnicos e tecnológicos do período recente propiciaram uma discussão de caráter geográfico a respeito do encolhimento das distâncias.

(08) O advento da internet possibilitou a difusão de novas tecnologias de maneira uniforme pelo globo, democratizando o acesso a bens e serviços modernos.

(16) Principalmente a partir de 1990, a concorrência entre as cidades denominadas globais se acirrou a tal ponto que elas deixaram de ser atrativas para os investidores internacionais.

3. (Unicamp-SP)

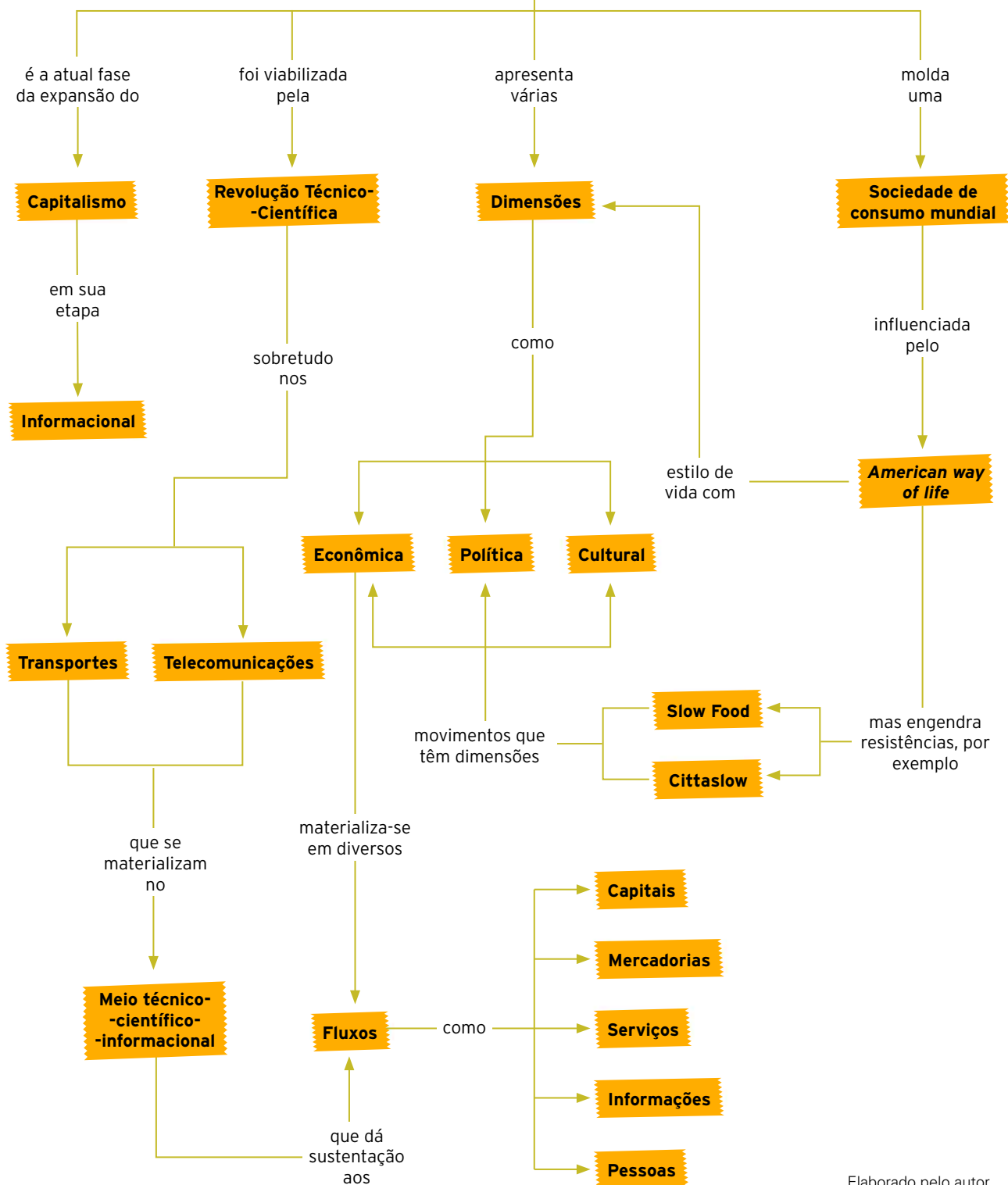
Tem se tornado lugar comum dizer que o gigantesco volume de dados extraídos de nossa vida cotidiana está armazenado “na nuvem”. É quase como dizer: estão por toda a parte e em lugar nenhum. Flutuam. Se damos, contudo, um passo para além das metáforas, nos depararemos com a robusta infraestrutura do capitalismo digital, que está ancorada em territórios concretos e se inscreve numa geografia do poder. É assim que, segundo a Unctad (2021), de um total de 4 714 *data centers* existentes no mundo, quase 80% estão em países desenvolvidos, principalmente nos EUA e países da Europa ocidental.

Sobre os *data centers* e sua distribuição, é correto afirmar que **Alternativa c**.

- a) são infraestruturas concentradas no Norte Global que, por serem públicas, controladas pelo Estado, têm seu impacto minimizado em questões geopolíticas que perpassam essa parte do mundo.
- b) o processo de desenvolvimento geograficamente desigual pouco atua na distribuição da infraestrutura digital e na coleta, armazenagem e tratamento de dados entre as regiões do mundo.
- c) sua rarefação no Sul-Global indica que a coleta, a armazenagem e o tratamento dos dados levantam grave problema relativo à soberania dos Estados nacionais dessa parte do mundo.
- d) à medida em que se ampliam a coleta e o tratamento massivo de dados das sociedades, países de todos os continentes estão adotando robustas políticas de infraestrutura digital.

Mapa conceitual

Globalização



Elaborado pelo autor.